

# Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

## Família e os Valores Humanos em Tempos de Transição

O filósofo francês Edgar Morin definiu o homem como um "ser social" que tem como objetivo principal de sua vida "a busca da felicidade".

Morin estabeleceu que somos interdependentes. Não consegui-

organismo vivo da sociedade acontece em seu núcleo, onde os principais fatores de adoecimento estão relacionados aos valores negativos da alma, compreendendo, sobretudo, o orgulho e o egoísmo.

Para um relacionamento familiar

no entanto, igualmente 20%, por não se aplicar adequadamente, fugindo às obrigações acadêmicas com indiferença e desleixo, não conquistou méritos para prosseguir o aprendizado, tendo que recapitulá-lo *distante* do convívio dos colegas de classe.

Finalmente, uma terceira parcela, a maioria, 60%, possui uma chance, ainda que remota, de conquistar os valores necessários a fim de obter o direito de continuar aprendendo e crescendo junto aos corações que conquistou.

A você que me lê neste momento, é deste modo que se encontra a humanidade terrena atualmente. Nessa hora grave de Transição Planetária, está sendo feita a seleção dos alunos aplicados, dos indiferentes e dos que estão, literalmente, adormecidos.

Por isso, o futuro que nos aguarda pode ser uma oportunidade feliz de uma comunhão perene com os que amamos, ou o caminho difícil do *pranto e ranger de dentes*.

No livro *A Gênese*, capítulo XVIII, consta que para a Terra se tornar um planeta feliz é preciso que seja povoada por Espíritos bons. Chegado os tempos, grande emigração se verificará dos que a habitam. Os que ainda não foram tocados pelo sentimento do bem serão excluídos por não serem dignos do planeta transformado.



mos aprender a falar, andar ou evoluir sem a convivência com o outro, e nossa vida somente será um caminho para a felicidade do criador, através de outra criatura.

Por esse motivo, desde os princípios da evolução, o homem entendeu que precisava do outro para sobreviver, e isso o fez inicialmente se reunir em clãs, depois em tribos e agora nos agrupamos em famílias.

Imagine o leitor a sociedade como um organismo vivo composto por milhões de células. Essas células são as famílias, cujas organelas são os membros que as compõem.

Não admitimos um organismo saudável se alguma dessas células estiver doente. Uma célula comprometida altera a harmonia do organismo como um todo.

A desarmonia das famílias no

saudável, não existe nenhum atalho possível. É preciso entender que a família é o primeiro laboratório das virtudes sociais de que a sociedade necessita, ela é o mais eficaz instrumento de humanização do indivíduo. Quando a família falha nessa função, os reflexos podem traumatizar profundamente os seus membros, dando origem aos mais graves desajustes observados na coletividade.

A sociedade terrena atual, composta por quase 30 bilhões de almas – encarnadas e desencarnadas –, pode ser comparada com alunos matriculados no último ano do ensino médio. Imaginemos que uma reduzida parcela desses alunos, 20%, no final do período, conseguiu instruir-se de forma satisfatória, reunindo condições para ingressar no ensino superior. Outra parcela,

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



## Influências Espirituais na Família

Queiramos ou não, sofremos influência de formas variadas, seja de pessoas, do ambiente em que nos encontramos e de fatores diversos que nos fogem à percepção. E assim como somos influenciados também influenciamos através dos nossos pensamentos e atitudes. E isso não é diferente na nossa condição de espíritos, em que esse processo é muito mais intenso do que se pode perceber.

Na família isso ganha proporções ainda maiores, pois as relações

comportamental em um de seus membros, a família prontamente deve buscar o equilíbrio através do apoio de ordem psicológica e espiritual para que, através das terapias convenientes, o próprio indivíduo possa se dar conta do que o está afligindo e esforçar-se pela transformação. Quando a família se encontra estruturada de forma saudável e com valores morais bem desenvolvidos, as tentativas de perturbação são de mais fácil identificação, pois as alterações de comportamento

## O valor da Vida

A vida é o bem mais precioso que o Criador ofereceu à criatura humana. A oferta tem condicionantes irrecusáveis. A vida é dada, porém é cobrado o viver. Não é dado ao Espírito o não viver. Viver implica em sacrificar-se para realizar o propósito existencial, o encontro com o sentido da vida e o alcance do significado da própria singularidade. Viver não é barato nem a vida é uma trajetória gratuita e despropositada, pois exige integração constante de habilidades evolutivas necessárias para os desafios que o Criador impõe à criatura. Portanto, há um preço para o viver.

É exatamente o viver que deve ser considerado como sendo a vida, para que haja algum sentido em tê-la. A vida compreende mais do que encarnar e desencarnar, pois pressupõe a continuidade do existir além do ir e vir. Há que o Espírito se ocupar em dar significado ao estar no mundo, ou na dimensão espiritual, conectando seus atos ao sentido que o Criador atribuiu. O valor da vida está no que dela é feito pelo Espírito, sobretudo a busca por torná-la viável, qualitativamente boa e produtiva para a sociedade.

Valorizar a vida implica em vivê-la intensamente, integrando habilidades úteis para a evolução pessoal e coletiva, contribuindo também para a construção de uma sociedade melhor. Quanto mais o Espírito tem consciência de sua imortalidade e devolve à sociedade valores éticos, melhor promove sua evolução.

**Adenauer Novaes**

*Psicólogo Clínico*



familiares costumam ser mais intensas pelo envolvimento afetivo que se faz presente. E como a desencarnação não cessa os laços construídos durante a vida física, é natural que aqueles que se vincularam em família prossigam vinculados entre si, mesmo após a morte. Relações de afeto, assim como de incompreensão, incluindo as de ordem material, prosseguem muitas vezes preocupando os espíritos, de acordo com o seu grau de adiantamento moral. Em algumas ocasiões em que as relações se encontram mal resolvidas, continuam alimentando ódios e desentendimentos e abrindo campo a processos obsessivos, levando a ocorrências indesejáveis.

Percebida qualquer alteração

são percebidas de imediato. Não se trata somente de buscar o tratamento desobsessivo, mas de rever as lacunas que possibilitaram que a obsessão se instalasse.

Fora isso, devemos nos recordar que a influência espiritual também se dá de forma positiva. Entes queridos, espíritos protetores e anjos da guarda encontram-se vinculados aos indivíduos e grupos familiares, e o seu poder de ação será ainda maior quando a religiosidade faz parte dos hábitos em família, produzindo seu efeito salutar e conduzindo-nos na construção da harmonia.

**Iris Sinoti**

*Terapeuta Junguiana*



### Expediente

#### Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

#### Edição

Evanise M Zwirtes

#### Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora  
Danusa Rangel - Tradução Inglês  
Tanya Moore - Revisão Inglês  
Karen Dittrich - Tradução Alemão  
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Espanhol  
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol  
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol  
Angela Rodríguez - Revisão Espanhol  
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano  
Sophie Giusti - Tradução Francês

#### Reportagem

Davidson Lemela  
Iris Sinoti  
Adenauer Novaes  
Evanise M Zwirtes  
Cláudio Sinoti  
Sonia Theodoro da Silva

#### Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

#### Impressão

Tiragem:  
1500 exemplares - Português  
1000 exemplares - Inglês

#### Reuniões de Estudos (Em Português)

**Domingos:** 05.45pm - 09.00pm  
**Segundas:** 07.00pm - 09.00pm  
**Quartas:** 07.00pm - 09.30pm  
**Sábados:** 06.30pm - 08.00pm

#### Reunião de Estudo (Em Inglês)

**Quartas:** 05.20pm - 06.20pm

#### Reunião Mediúnic (Privada)

**Quintas:** 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE  
378, Lillie Road - SW6 7PH - London  
Informações: 0207 371 1730  
E-mail: spiritisttps@gmail.com  
[www.spiritisttps.org](http://www.spiritisttps.org)  
Registered Charity Nº 1137238  
Registered Company Nº 07280490

**Que é Deus?**

Deus é amor, e quem está em amor, está em Deus. João, 4:16

Elucida o educador francês Allan Kardec que Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. A prova da existência de Deus está no axioma: Não há efeito sem causa.

Deus é **eterno**; se tivesse tido um começo, alguma coisa teria existido antes dele; teria saído do nada, ou bem teria sido criado, Ele mesmo, por um ser anterior. Assim é que, de passo a passo, remontamos ao infinito na eternidade.

Deus é **imutável**; se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

É **imaterial**; quer dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria; de outro modo, estaria sujeito às flutuações e às transformações da matéria, e não seria imutável.

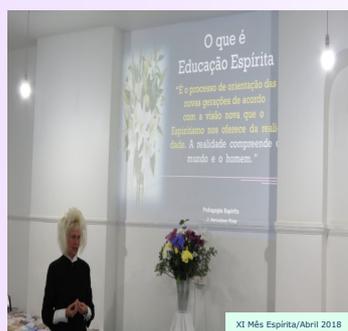
É **único**; se houvesse vários deuses, haveria várias vontades; e desde então não haveria uma unidade de vistas nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É **onipotente**; porque é único. Se não houvesse o soberano poder, haveria alguma coisa mais poderosa do que Ele; não teria feito todas as coisas, e as que não tivesse feito, seriam a obra de um outro Deus.

É **soberanamente justo e bom**; a sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar nem da sua justiça nem da sua bondade. Deus é **infinito** em todas as suas perfeições. Deus é a dinâmica da vida.

**Evanise M Zwirtes**

**Psicoterapeuta Transpessoal**



XI Mês Espírita/Abril 2018

**O Contexto Familiar e a Dependência Química**

O problema da dependência química é uma grave questão mundial, ceifando milhões de vidas anualmente, conforme estatísticas apresentadas pela Organização Mundial de Saúde. Embora as instâncias governamentais possuam importante papel como agente de saúde, o contexto familiar ocupa lugar essencial, porquanto quando

to embora doentio. A patologia chega a tal ponto que muitos acham normal ver pessoas embriagadas, drogadas ou dopadas, às vezes servindo de motivo de ironia.

E a grande questão para o usuário é: do que se está fugindo? O que está tentando se encobrir com o uso de drogas? Na maioria dos casos, há um profundo vazio existencial que se



XI Mês Espírita/Abril 2018

nele são negligenciados fatores importantes para a formação de uma personalidade saudável, toda a sociedade sofre o efeito.

Crianças que convivem com pais alcoólicos, tabagistas ou que fazem uso frequente de substâncias químicas, sejam lícitas ou ilícitas, aprendem de forma subliminar a construir mecanismos de fuga para lidar com estados emocionais indesejados. Nesse processo, inclui-se o uso excessivo de medicamentos, especialmente quando se recorre à automedicação, que infelizmente vai se tornando mania entre muitos indivíduos. Contextos familiares em que isso ocorre constroem um ambiente doentio para as emoções e para o espírito, especialmente durante a infância quando o ser é muito influenciável. O resultado disso tudo é que aquilo que é patológico ganha cidadania, tornando-se normal, mui-

tenta mascarar drogando-se, o que termina por piorar a situação. O quadro fica ainda pior quando o usuário não aceita nenhum tratamento, voltando-se contra aqueles que o tentam auxiliar.

A família deve de todas as formas auxiliar aquele que se encontra incurso na dependência química, iniciando pela tentativa de aconselhamento, do acompanhamento médico e até mesmo do internamento, nos casos mais graves. O que não se deve é desistir de ajudar o enfermo que, carente de amor, precisa de apoio para reerguer-se. Além do tratamento médico, o apoio psicológico e espiritual será essencial para reestabelecer a saúde, não somente do usuário, mas de todo o grupamento familiar.

**Cláudio Sinoti**

**Terapeuta Junguiano**



### A Pedagogia da Educação de Uma Nova Geração

No livro *Obras Póstumas*, coletânea de artigos escritos por Allan Kardec, há um capítulo bem elucidativo, As Aristocracias. Kardec toma como figura de linguagem o modelo político vigente em seu tempo, constituído pelas monarquias, cuja governança cabia às famílias aristocráticas europeias, bem como na Rússia e algumas colônias das Américas e Oriente. Seus laços familiares eram fortes e se estendiam por gerações.

O tempo passou e as monarquias foram sendo substituídas por outras formas de governo, quase em sua totalidade, permanecendo hoje apenas algumas como tradição.

Mas a "aristocracia" (do grego "aristos", o melhor e "kratos", poder, em sua acepção literal, o poder dos melhores), no sentido stricto-senso utilizado por Allan Kardec, significava sucessão de gerações compostas a partir de determinadas características de sociedade, onde as religiões tinham papel preponderante na estruturação das tribos e posteriormente nas chamadas pólis. Seus representantes, eram eleitos a partir da autoridade moral e política que exerciam sobre os demais. Allan Kardec considera ainda que a inteligência e a moral também vão compondo essas aristocracias, culminando com a intelecto-moral, resultante do advento do reinado do bem na Terra.

Contudo, o progresso que cumpre à humanidade realizar, e que está descrito na questão 793 de *O Livro dos Espíritos*, descreve uma sociedade onde não haja pre-

valência da força bruta sobre o mais fraco, onde exista menos egoísmo, cupidez e orgulho, portanto, harmonia nas relações humanas.

Estamos em pleno processo educacional. As sociedades que criamos ao longo dos séculos ainda estão em profundo processo de reajuste. A desvalia do outro está em pleno andamento, mesmo que esse "outro" possa ser um ser humano, um animal, uma árvore, o próprio ar que respiramos.

Como consequência, uma geração carente de valores espirituais e virtudes ético-morais.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo temos os passos para alcançarmos um plano consciencial de plenitude: o Homem de Bem.

As boas escolas pedagógicas humanas caminharam e caminham em direção a esse ensinamento, que nada mais é que a realização do ser humano idealizado por Jesus de Nazaré. Paradigma a ser alcançado, desmistificado e desmitificado pelo Espiritismo, trazido de volta à nossa convivência e despojado da mitologia teológica das igrejas, ele traçou com a sua pedagogia do Amor, o roteiro que se inicia com o Perdão. A partir daí, as portas para a auto realização se abrem, e o ser pode aspirar à felicidade de saber-se imortal, com qualidades intrínsecas a serem desenvolvidas a partir do momento em que ele toma consciência de sua verdadeira natureza e passa a mudar a sua história, repleta de causas irresponsáveis e efeitos dolorosos, numa sucessão de even-

tos que geram reencarnações de reajustes intermináveis, para uma tomada de consciência e a reformulação de sua identidade frente aos desafios que a vida lhe apresenta.

Ainda temos um longo caminho a percorrer. O ser humano, ausente de empatia pelo seu semelhante, desrespeitoso frente à Natureza que lhe coube preservar, pois dela depende para a própria sobrevivência no planeta, prossegue guerreando a si mesmo e ao próximo, criando instrumentos bélicos de extermínio de massa, ausente de compaixão, enfermo de sentimentos e insulado em seu profundo egoísmo, continua assistindo às dores alheias, imerso em constrangedora apatia. Mero espectador, despreza os menos favorecidos, os pobres e as vítimas do ódio e da guerra.

A vida, em seu natural processo pedagógico, certamente exigirá de todos o reajustamento necessário para que a harmonia se restabeleça e o progresso se faça de forma saudável.

**Sônia Theodoro da Silva**

**Filósofa**

